

## EXPERIÊNCIAS NA EXTENSÃO: SEMANA ACADÊMICA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Ana Claudia da Rosa<sup>1</sup>; Clarissa Antonelo Maffini<sup>2</sup>; Pedro Henrique de Gois<sup>3</sup>; Diélen Cáron<sup>4</sup>;  
Caroline de Melo Dalgno<sup>5</sup>

### RESUMO

Devido à pandemia do novo coronavírus, instaurou-se o ensino de forma remota em diversas instituições de ensino do Brasil. Inserido neste contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência sobre a realização de uma semana acadêmica durante o período de ensino remoto em uma instituição federal de ensino. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, inserida no contexto de discussão sobre os esforços de adaptação no contexto educacional, frente às condições impostas pela pandemia de COVID-19. Como resultados, foram construídas as categorias: planejamento do evento, execução do evento, avaliação do evento pelos participantes e reflexões finais sobre o evento. Foi possível identificar as ações realizadas no planejamento e execução do evento. Além do mais, de um modo geral, o evento atingiu seus objetivos e os participantes ficaram satisfeitos.

**Palavras-chave:** Administração; Educação; Evento Acadêmico.

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária faz parte do tripé de ensino, pesquisa e extensão, que sustenta os objetivos de exercício das Instituições de Ensino Superior (IES). De modo específico, as atividades de extensão têm como objetivo atuar junto à comunidade externa (FARIAS; RODRIGUES; CARDOSO, 2019).

---

<sup>1</sup> Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Frederico Westphalen. E-mail: ana.rosa@iffarroupilha.edu.br.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: clarissamaffini@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Frederico Westphalen. E-mail: pedro.gois@iffarroupilha.edu.br

<sup>4</sup> Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen. E-mail: dielen.2019001650@aluno.iffar.edu.br

<sup>5</sup> Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Frederico Westphalen. E-mail: caroline.2020303126@aluno.iffar.edu.br

Dentre as ações de extensão, a realização das semanas acadêmicas são atividades comuns nas diferentes áreas do conhecimento. Esses eventos possuem como objetivo aproximar diferentes saberes em relação à determinada área científica, a partir do intercâmbio entre a comunidade acadêmica e externa. (ADDOR, 2020).

No campo da administração, as semanas acadêmicas constituem-se de um importante momento para reunir estudantes, pesquisadores, empresários, administradores e demais profissionais da área e afins, na troca de conhecimentos, experiências e na construção de vínculos (SÍVERES, 2013). Além disso, contempla benefícios à IES e a sociedade, sendo um ambiente de discussão de propostas e soluções que contribuam para o surgimento de novas ideias, iniciativas, além da construção de alianças para o desenvolvimento local e regional.

A realização desse tipo de atividade, também está sujeita às condições e possibilidades dispostas pelas IES, bem como, demandam planejamento, organização e a busca pelo engajamento dos participantes visando contemplar seu objetivo (FERREIRA, 2017). O cenário de pandemia de COVID-19, e de isolamento social adotado como medida preventiva trouxeram uma série de mudanças e demandas por adaptações nas atividades das IES, incluindo as ações de extensão, o que destaca novos desafios para a sua realização e o alcance dos seus objetivos.

No Instituto Federal objeto desta pesquisa, as atividades presenciais foram suspensas desde o mês de março de 2019, passando a ocorrer no formato remoto a partir do mês de abril, e se estendendo até o final de 2021, a partir da autorização de caráter excepcional do Ministério da Educação (BRASIL, 2020). Nesse contexto, os recursos tecnológicos, até então utilizados como suporte no meio educacional passaram a ser utilizados como meio/possibilidade de manter as atividades – incluindo as de extensão – em funcionamento durante esse período.

Como objeto de estudo do presente artigo, a Semana Acadêmica da Administração, promovida tradicionalmente pelo curso de Bacharelado em Administração de um campus do Instituto Federal, também foi realizada a partir de adaptações em sua edição no ano de 2020, tendo sido realizada de forma remota. O caráter inédito das condições de desenvolvimento dessa atividade destacaram novos desafios e oportunidades para a concretização dos objetivos dessa ação de extensão. Deste modo, torna-se relevante analisar a experiência vivenciada e os

resultados a partir da avaliação dos participantes, como possibilidades de análise sobre os efeitos dessas adaptações das ações extensionistas na área da administração.

À luz deste contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência na realização de uma semana acadêmica durante o período de ensino remoto em uma Instituição Federal de Ensino. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, inserida no contexto de discussão sobre os esforços de adaptação no contexto educacional, frente às condições impostas pela pandemia de COVID-19. Para atender ao objetivo, realizou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, por meio do relato dos organizadores do evento, bem como das avaliações e percepções dos participantes.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (CRISOSTIMO; SILVEIRA, 2017). Ela pode ser compreendida como um processo social, em que a sociedade também é sujeito de conhecimento, que ao interagirem com o saber científico, se potencializam (MARINHO, et al., 2019).

As atividades de extensão assumem um papel de grande relevância no processo da comunicação científica, fomentando o desenvolvimento da ciência, bem como atuam no aperfeiçoamento e na qualificação da comunidade acadêmica (PAZ et al, 2014). Inseridas nestas ações de concepção acadêmica, os eventos como as Semanas Acadêmicas, se caracterizam pelo objetivo de levar o conhecimento para além dos muros institucionais, visando a compreensão da dimensão científica e da relação entre a IES e a sociedade, valorizando a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, a relação dialógica e a mudança social (MACHADO, 2019).

Devido ao cenário imposto pela pandemia mundial de coronavírus (COVID-19), declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, os governos de todo o mundo tiveram que tomar medidas para conter o avanço da pandemia, dentre as quais o isolamento social, adotado como medida de segurança. Todas as atividades precisaram ser modificadas, alteradas ou adaptadas, incluindo as atividades no âmbito educacional – abrangendo as atividades de extensão – sinalizando novas demandas e desafios para as IES e

para os profissionais da educação no desempenho de suas atividades (SPALDING, et al., 2020).

Nesse cenário, como indicado por Santos Júnior e Monteiro (2020) as ferramentas tecnológicas tornaram-se imprescindíveis para a continuidade das atividades nas IES. Para além das salas de aula em específico, o desenvolvimento das ações extensionistas também tiveram seus desafios no período remoto. A reunião entre comunidade acadêmica e externa, em período de isolamento social, teve restrições que modificaram a realização de várias atividades planejadas (AGUIAR et. al, 2021). Em específico na extensão, sobre a realização dos eventos como as semanas acadêmicas, o uso de ferramentas tecnológicas representa uma solução para a sua realização.

### **3. METODOLOGIA**

O objetivo da atual pesquisa é relatar a experiência sobre a realização de uma semana acadêmica durante o período de ensino remoto em uma Instituição Federal de Ensino. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva. Na percepção de Silva, Gobbi e Simão (2011), a pesquisa qualitativa deve ser usada para possibilitar a compreensão do significado dos acontecimentos e interações dos indivíduos.

O percurso metodológico ocorreu em dois momentos: (i) relato das experiências vivenciadas pela equipe no planejamento e execução do evento, e (ii) avaliação dos participantes sobre as experiências vivenciadas. Posto isto, no relato das experiências utilizou-se de observação participante (MOREIRA, 2004) por meio do relato dos professores organizadores do evento.

Na avaliação dos participantes sobre as experiências, como instrumento utilizou-se um formulário eletrônico disponibilizado durante a transmissão do evento. Neste, os participantes, além de inserir os seus dados, para posterior confecção dos certificados, também responderam as seguintes questões: categoria (aluno, servidor, público em geral), se a palestra atendeu a suas expectativas (sim, não ou parcialmente), satisfação quanto à palestra, aspectos mais relevantes e sugestões de melhorias. Para a satisfação quanto à palestra, foi utilizada uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (totalmente insatisfeito) a 5 (totalmente satisfeito).

A técnica de análise foi a análise de conteúdo embasado por Campos (2004). Como proposto por Campos (2004), esta análise é organizada em três etapas, a primeira é a fase de

pré-exploração do material ou de leituras flutuantes, a segunda etapa é a seleção das unidades de análise (ou unidades de significados), e, por último considera-se o processo de categorização e subcategorização. Estas três fases para a análise de conteúdo podem ser verificadas a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 – Fases para análise de dados

Fase	Descrição
Pré-Exploração	Leitura preliminar dos relatos de experiência e avaliações dos participantes.
Seleção da unidade de análise	Seleção dos trechos principais das falas.
Categorização	Construção das categorias: planejamento do evento, execução do evento, avaliação e percepção dos participantes do evento (subcategorias: satisfação com as palestras, elogios sobre a condução das palestras, elogios sobre as trajetórias dos palestrantes, pontos a melhorar do evento) e reflexões finais sobre o evento.

Fonte: Autores (2021).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as ações de extensão realizadas no âmbito do campus do Instituto Federal de Ensino objeto deste estudo, a Semana Acadêmica do Curso de Administração é uma atividade desenvolvida desde o ano de 2017, contando com a organização da equipe de professores da área de Administração. Como uma das atividades de extensão com concepção acadêmica, o evento é realizado anualmente com diferentes eixos temáticos na área da administração e contempla palestras, painéis de debates, minicursos, oficinas e intervenções culturais durante (3 ou 4) dias de programação. Essa ação representa um dos meios essenciais de integrar a comunidade acadêmica e externa do e promover a qualificação e troca de experiências entre os participantes e aproximar o âmbito universitário da sociedade (CRISOSTIMO; SILVEIRA, 2017).

Particularmente, no ano de 2020, diante dos novos desafios impostos pela pandemia, a equipe de professores da área de Administração, prezando por decisões conjuntas, decidiu que o evento seria realizado neste novo formato remoto. Deste modo, com relação ao **planejamento do evento**, este se iniciou em reuniões da referida equipe dos professores.

Decidiu-se nestas reuniões que seriam realizadas diversas palestras, sendo uma a cada semana, conforme flexibilidade do calendário das aulas do Curso noturno do Bacharelado em Administração do referido campus. Diante disso, as palestras ocorreram nas quintas-feiras, totalizando quatro palestras entre o período de novembro a dezembro de 2020.

Também em reunião dos professores da área, definiu-se a equipe de professores responsável pela organização do evento. A equipe criou um grupo em um aplicativo de mensagens instantâneas, com o intuito de facilitar o processo de comunicação. Além disso, foi criado um *e-mail* institucional para o evento, facilitando e centralizando as comunicações. Do mesmo modo, foi elaborado um projeto de extensão para a semana acadêmica, na modalidade de evento com intuito de focalizar o evento no sistema da instituição de ensino.

No planejamento do evento, as decisões foram tomadas em reuniões virtuais ou por meio de conversas via aplicativo de comunicação. Estas decisões versaram sobre: tema do evento, inscrições dos participantes, palestrantes convidados, estratégias de divulgação, forma de transmissão do evento, dentre outras decisões. Deste modo, algumas decisões foram discutidas com toda a equipe de professores da área, não somente com a equipe organizadora do evento.

Dentre as primeiras definições, discutiu-se sobre quem seriam os(as) palestrantes convidados(as) do evento. Para isso, os professores trouxeram sugestões de quem seriam estes palestrantes, os quais foram convidados via e-mail. Salienta-se que apenas uma das convidadas iniciais não aceitou o convite, em virtude de outros compromissos no mesmo horário.

Portanto, o evento contou com quatro palestrantes, sendo dois empreendedores e duas empreendedoras. Salienta-se que estes possuíam currículos e competências relacionados à criação e gestão de novos negócios, estando atrelados à temática do evento proposto. De acordo com Addor (2020), as ações de extensão devem atender as demandas sociais conforme o seu público, neste caso, objetivou-se trazer exemplos de empreendedorismo com intuito de explicar sobre as suas trajetórias e vivências para os participantes do evento – discentes dos Cursos de Bacharelado e Técnico Integrado em Administração, bem como a comunidade em geral.

O planejamento envolveu também a seleção de alunos voluntários para auxiliar no evento. Para isto, foi aberto um edital para seleção de alunos, os quais ajudariam em todas as

etapas do evento. Ao final, foram selecionadas uma acadêmica do Curso Técnico Integrado em Administração e uma acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração.

Ainda no planejamento, foram definidas as estratégias de divulgação. Assim, foram confeccionadas as peças de divulgação, sendo que esta divulgação ocorreu por meio de diversos canais de comunicação: redes sociais oficiais da Instituição, e e-mail institucional. Nesta divulgação, buscou-se apresentar todas as informações do evento (datas, palestrantes, links de transmissão), bem como o formulário eletrônico de inscrição no evento. Por meio deste formulário, os participantes inseriram suas informações pessoais necessárias para envio das comunicações do evento e para posterior envio dos certificados de participação.

Com intuito de realizar um teste de conexão, antes de cada palestra foi agendado um horário com o respectivo palestrante, para este conhecer a plataforma e a forma de transmissão do evento. Além da presença do palestrante, este teste contou com a participação de um técnico administrativo do campus que auxiliaria nas transmissões, e com a presença do(s) professor(es) que mediariam a respectiva palestra.

Na **execução do evento**, este contou com todo o suporte da equipe de tecnologia de informação do campus. Esta equipe foi responsável pela conexão e transmissão das palestras via *Youtube*. Além disso, a transmissão do evento contou com a presença de intérpretes de libras, garantindo a acessibilidade do evento.

A abertura do evento contou com a participação da coordenação do evento, e autoridades do campus, como as coordenações do Curso de Bacharelado e Técnico Integrado em Administração e Direção Geral do campus. Salienta-se que desde a abertura do evento até a última palestra, toda a equipe de professores da área de administração se organizou para realizar: a abertura das palestras, a condução das palestras e a condução das perguntas ao final da palestra.

Como citado, as palestras foram transmitidas ao vivo na plataforma *Youtube*. Escolheu-se esta plataforma pela sua facilidade de uso. Antes do início de cada palestra, realizou-se o envio de e-mail para todos os participantes, reforçando o *link* que de transmissão da referida palestra, com intuito de lembrar os participantes do evento e facilitar o seu acesso as palestras.

Durante a execução do evento – transmissão das palestras – foi disponibilizado aos participantes o *link* do formulário para preenchimento dos seus dados, para avaliação do

evento, e posterior emissão dos certificados de participação. Além disso, o evento contava com interações ao vivo, onde os participantes podiam enviar mensagens via bate papo do Youtube, enviando as suas dúvidas aos palestrantes.

Cada palestra apresentou cerca de duas horas de transmissão, registrando em torno de 200 transmissões simultâneas. Deste modo, ao final do evento, o número médio de participantes atingido em cada uma das palestras foi de 190 pessoas.

Sobre **a avaliação e percepção dos participantes**, conforme explicado, estes eram convidados a registrar suas opiniões em formulário eletrônico disponibilizado ao longo de cada palestra. Deste modo, ao longo das quatro palestras, quando questionados se “a palestra atendeu as suas expectativas”, apenas 1 participante marcou que não atendeu e 23 participantes afirmaram que a palestra atendeu suas expectativas de forma parcial, sendo que os demais afirmaram que a palestra atendeu as suas expectativas. Assim, evidencia-se, de um modo geral, que as palestras atenderam as expectativas dos participantes, sendo que poucos afirmaram não ter as suas expectativas atendidas ou que foram atendidas de forma parcial.

Com relação à “satisfação com as palestras”, houve apenas uma manifestação de estar “totalmente insatisfeito” com uma das palestras e 21 manifestações “indiferente”. Deste modo, os demais participantes relataram estar satisfeitos ou totalmente satisfeitos com as palestras. Posto isto, a média com relação à satisfação com as palestras foi de 4,76, indicando um bom nível de satisfação. De acordo com Hair Jr et al. (2005), qualquer média acima de 3 pode ser considerada uma boa avaliação, tendo em vista a escala de 5 pontos.

Dentre a percepção dos participantes, foram evidenciados diversos **elogios sobre a condução das palestras**, conforme pode ser visto na seguinte avaliação: “[...] *A interação entre jovens com os palestrantes, as perguntas respondidas de forma que ajudou muito para aprender mais [...]*” (participante– primeiro dia do evento). Esta opinião pode ser evidenciada na avaliação: “[...] *A organização e a forma como a palestra ocorreu foram de longe exemplares [...]*” (participante – primeiro dia do evento). Além disto, nesta opinião, também é possível identificar aspectos positivos: “[...] *Foi uma semana acadêmica incrível! Muito aprendizado, várias dicas e um novo jeito de olhar as oportunidades! Parabéns à todos os envolvidos! [...]*” (participante– último dia do evento).

Diversos relatos dos participantes refletiram **elogios sobre as trajetórias dos palestrantes**: “[...] *Sua trajetória impressionante e suas dicas motivam e nos fazem ver que*

*somos [...]”* (participante – primeiro dia do evento). No segundo dia de evento, também se registrou diversos elogios: *“[...] Uma palestra muito interessante e vários conselhos e experiências trocadas e absorvidas [...]”* (participante – segundo dia do evento). Estes elogios se estenderam para o terceiro dia: *“[...] Estou encantada com a trajetória dela [...]”* (participante – terceiro dia do evento). Por fim, também foram tecidas percepções positivas no último dia do evento: *“[...] Uma trajetória linda, com muita dedicação, carinho e foco, uma história inspiradora com dicas de como começar um negócio, com planejamento, organização, direção, administração e um marketing maravilhoso [...]”* (participante – último dia do evento).

Sob outra perspectiva, os participantes também versaram sobre os **pontos a melhorar do evento**. Dentre eles, falaram sobre: uma melhor divulgação do evento para as informações ficarem de mais fácil evidência, mais cuidado nos envios e divulgação dos links de transmissão das palestras.

Alguns dias após o término do evento, duas professoras da equipe organizadora, realizaram a entrega de forma presencial dos certificados de participação aos palestrantes, bem como entregaram um mimo como forma de agradecimento pela palestra voluntária. Do mesmo modo, realizou-se o envio dos certificados aos participantes do evento, via *e-mail*, com auxílio da equipe do campus. Além disso, a equipe organizadora realizou a elaboração do relatório final deste projeto de extensão.

Por fim, sobre as **reflexões finais sobre o evento**, acredita-se que a realização de um evento de forma totalmente *on-line* possui caráter inovador, servindo como aprendizado, em termos de planejamento e execução de um evento. Alguns obstáculos foram enfrentados – como no primeiro dia, que, devido a condições climáticas instáveis, alguns alunos possivelmente perderam a conexão e não participaram da palestra.

Na percepção da equipe de professores, uma das principais dificuldades encontradas foi a participação ao longo das semanas, pois evidenciou-se redução no número de espectadores em cada palestra. Deste modo, apesar das ações de divulgação, foi inevitável essa redução gradual no número de espectadores.

Entretanto, apesar das dificuldades e desafios, acredita-se que o evento atingiu seus objetivos, levando aos discentes e a comunidade externa aprendizados sob a ótica dos

palestrantes. Portanto, por meio das avaliações dos participantes a equipe organizadora do evento acredita que as palestras levaram importantes conhecimentos e inspirações.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo apresentou como objetivo relatar a experiência sobre os desafios e possibilidades na realização de uma semana acadêmica durante o período de ensino remoto em uma Instituição Federal de Ensino. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, inserida no contexto de discussão sobre os esforços de adaptação no contexto educacional, frente às condições impostas pela pandemia de COVID-19.

Sobre o planejamento do evento, este ocorreu com auxílio das tecnologias para permitir a comunicação entre todas as pessoas envolvidas – professores, técnicos administrativos, empreendedores, discentes e toda a comunidade em geral. Deste modo, a divulgação ocorreu via redes sociais e canais oficiais da instituição de ensino.

Com relação à execução do evento, foram quatro palestras transmitidas via Youtube, contando com auxílio de diversos profissionais do campus, que tornaram o evento possível. Ao longo das palestras, os participantes iam interagindo, e a equipe de professores conduziu as palestras e as perguntas ao final. Do mesmo modo, os participantes enviavam suas avaliações e percepções.

Referente as avaliações e percepções dos entrevistados, estes teceram diversos elogios à organização do evento, bem como as palestras. Do mesmo modo, estes participantes trouxeram algumas reflexões sobre os pontos a melhorar no evento – melhor divulgação e comunicação com os participantes. Por fim, quanto às reflexões finais sobre o evento, a equipe de professores acredita que o evento atingiu seus objetivos, levando para a comunidade a possibilidade de troca de conhecimentos e experiências. Além do mais, apesar dos obstáculos e dificuldades, a realização de um evento remoto permitiu diversos aprendizados para a equipe.

Dentre as limitações desta pesquisa, cita-se o relato de apenas um evento de uma instituição de ensino - realizado no formato remoto. Sugerem-se às pesquisas futuras novos olhares sobre as ações de extensão desenvolvidas no formato remoto, em diversas instituições,

permitindo a compreensão de inúmeras experiências. Entretanto, acredita-se que a atual pesquisa pode auxiliar as instituições de ensino na realização de eventos de formato remoto.

## REFERÊNCIAS

ADDOR, F. Extensão tecnológica e Tecnologia Social: reflexões em tempos de pandemia. **Revista NAU Social**. v. 11, n. 21, p. 395 - 412, 2020.

AGUIAR, B. G. Et al. Execução de projetos de extensão em período de pandemia: autoavaliação e estratégias. **Revista Verde Grande**. v. 3. n. 1, 2021.

BRASIL. **PORTARIA N. 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <[CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. \*\*Rev. Bras. Enferm\*\*, v. 57, n. 5, 2004.](https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior/portarias#:~:text=%2D%20Covid%2D19.-,Portaria%20MEC%20n%C2%BA%20544%2C%20de%2016%20de%20junho%20de%2020,12%20de%20maio%20de%202020.> Acesso em: 08 set. 2022.</a></p></div><div data-bbox=)

CRISOSTIMO, A. L. SILVEIRA, R. M. C. F. **A extensão universitária e a produção do conhecimento**: caminhos e intencionalidades. Guarapuava/PR: Editora Unicentro, 2017.

FARIAS, G. B. L; RODRIGUES, R. S; CARDOSO, S. R. P. A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no ensino superior, **Holos**, v. 2, 2019.

FERREIRA, E. L. R. F. Extensão universitária no curso de administração: Métodos de ensino utilizados no projeto administração para todos. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 8, n. 2, 2017.

HAIR JR, J. F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MACHADO, A. K. **Formação docente e extensão universitária: tessituras entre concepções, sentidos e construções**. 2019. 548 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MARINHO, C. M.; FREITAS, H. R; COELHO, F. M. G. NETO, M. F. C. Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **EXTRAMUROS**, v. 7, n. 1, p. 121 - 14, 2019.

MOREIRA, D. A. Pesquisa em Administração: Origens, usos e variantes do método fenomenológico. **Revista de Administração e Inovação**, v. 1, n. 1, 2004.

PAZ, J. R. L. et al. A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo: a iniciativa do biovertentes. **Em Extensão**, v. 13, n. 1, 2014.

SANTOS JUNIOR, V. B. dos; MONTEIRO, J. C. da S. As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 2020.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 1, 2011.

SÍVERES, L. **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. 272 p.

SPALDING, M. et al. Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.